

Bolsa perde o patamar de 120 mil pontos com incertezas domésticas e cenário internacional

As incertezas do cenário doméstico somadas aos recentes noticiários internacionais fizeram com que a Bolsa de Valores brasileira perdesse o patamar de 120 mil pontos nesta segunda-feira (16). O Ibovespa, principal índice acionário do país, encerrou em queda de 1,66%, aos 119.180 pontos, no pior patamar desde maio.

No Brasil, continuam a repercutir entre investidores as desavenças entre o presidente Jair Bolsonaro e o STF. Dúvidas sobre como o governo deve lidar com as questões fiscais em torno do orçamento para 2022 e as discussões em relação à reforma tributária, que pode ser votada ainda nesta semana, também seguem no radar.

“Entre os pontos que preocupam o mercado está essa reforma [tributária], que é extremamente populista e que ao invés de simplificar a vida do contribuinte brasileiro, complica e, provavelmente, ainda sobe carga tributária”, afirmou o economista-chefe da Integral Group, Daniel Miraglia.

“O mercado também deve acompanhar de perto a questão institucional, com o embate entre o Judiciário e o Executivo. Isso também tem criado no mercado um receio de instabilidade institucional e tem gerado incertezas sobre o que pode acontecer ao nos aproximarmos das eleições de 2022”, completou Miraglia.

No sábado (14), um dia depois da prisão de Roberto Jefferson, presidente nacional

do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), Bolsonaro afirmou que pedirá ao Senado a abertura de processos de impeachment contra os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, do STF. Barroso também preside o TSE.

Nesta segunda (16), o vice-presidente Hamilton Mourão disse que acha difícil que o Senado aceite o pedido de impeachment, mas defendeu o direito de Bolsonaro de agir contra os ministros.

Para Rafael Ribeiro, analista da Clear Corretora, outro ponto que repercutiu no ambiente doméstico foi o aumento das projeções para a taxa básica de juros Selic no último relatório Focus, do Banco Central, divulgado nesta segunda (16). Isabela Bolzani/Folhapress



Economia



Mercado financeiro eleva projeção da inflação para 7,05% este ano

Página - 03

Shoppings dizem que vendas superaram o patamar pré-pandemia pela primeira vez Pg - 03



Linhas de crédito para o agronegócio no Banrisul mais do que dobram no 1º semestre

Página - 05

Boa Safra vê alta de 30% na produção de sementes de soja, tem vendas antecipadas

Página - 05



Política

Sem consenso, reforma do Imposto de Renda deve ser votada nesta semana

Página - 04

Sem mandato, velha guarda do PSDB ensaia volta às urnas

Página - 04

No Mundo

Afegãos morrem a tiros no aeroporto de Cabul e ao subirem em avião americano



Em meio ao caos que se instalou no aeroporto internacional de Cabul desde domingo (15), com afegãos e estrangeiros tentando sair do país após a tomada de poder pelo Taleban, uma multidão invadiu a pista de decolagem e pessoas se penduraram em aeronaves em movimento, mostram vídeos em redes sociais.

De acordo com a agência de notícias Associated Press, autoridades já contam sete mortos na confusão no aeroporto, algumas delas após cairam da aeronave em voo.

Segundo um agente americano, militares atiraram para cima para tentar deter as pessoas que forçavam a entrada na área de decolagem da aeronave, que partia de

Cabul com funcionários da embaixada dos EUA. O Pentágono afirmou que soldados americanos mataram dois homens armados no aeroporto.

Nesta segunda-feira (16), o governo dos EUA tomou o controle do tráfego aéreo e afirmou que a prioridade é garantir a segurança do aeroporto, que virou sede temporária da representação diplomática do país. Em meio à confusão, no entanto, suspendeu os voos militares e civis por volta das 13h (horário de Brasília) -medida que o Pentágono já tinha tomado antes, até que voltou atrás pouco depois.

“Forças militares americanas estão trabalhando junto com tropas turcas e outras tropas internacionais para esvaziar a área. Não sabemos

quanto tempo isso levará”, explicou John Kirby, porta-voz do departamento de Defesa.

O chefe do Comando Central dos Estados Unidos, o general Kenneth F. McKenzie, que coordena operações militares unificadas, se encontrou no domingo com um representante do Taleban em Doha, no Qatar, e conseguiu uma garantia de que os rebeldes não vão interferir nas operações de evacuação, segundo a agência americana Associated Press.

Embaixadas de Alemanha, França e Holanda também começaram a operar a partir do aeroporto. A primeira-ministra da Alemanha, Angela Merkel, afirmou que o foco imediato é a evacuação do país.

Após terremoto, tempestade tropical severa se aproxima do Haiti

Enquanto ainda mensura as perdas humanas e materiais do terremoto do último sábado (14), o Haiti se prepara para receber, no início desta semana, a tempestade tropical Grace, comum nesta época do ano, mas com potencial agravante para o país caribenho.

Formada no Atlântico, a tempestade severa pode chegar a ventos de 100 a 120 km/h, e seu núcleo deve passar por cima do território haitiano na noite desta segunda (16) ou na terça-feira, segundo previsões meteorológicas.

A agência nacional de proteção civil do Haiti anunciou que a tempestade já se aproximava do arquipélago das Antilhas no sábado e pediu que a população fique atenta às recomendações das autoridades. O país emitiu

alerta laranja de tempestade (risco alto), e o Serviço Marítimo e de Navegação proibiu o transporte marítimo de cargas e pediu que a população que reside no litoral vá para outro local.

A vizinha República Dominicana, que divide a ilha de Hispaniola com o Haiti, emitiu alerta para as costas sul e norte, onde são esperadas fortes chuvas, ventos, inundações e deslizamentos de terra.

De acordo com Leonardo Calvetti, chefe do Centro de Previsões e Pesquisas Meteorológicas da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), a tempestade preocupa não por sua dimensão, mas pela forte vulnerabilidade que vive o Haiti. “Com muitas estruturas perto de cair e hospitais lotados devido ao terremoto, é difícil comportar ventos dessa intensidade.”

Mayara Paixão/Folhapress



Folhapress

China promete relações amistosas com Taleban após grupo tomar o poder no Afeganistão



Em um movimento para expandir sua influência externa e preservar a segurança interna, o governo da China anunciou nesta segunda-feira (16) que quer estabelecer relações diplomáticas “amistosas e de cooperação” com o novo governo do Taleban no Afeganistão.

Os países dividem uma curta fronteira de 76 quilômetros numa das regiões mais sensíveis da China, a província de Xinjiang, lar da minoria muçulmana uigur, alvo de repressão do governo chinês. Pequim teme que o Taleban ajude a fomentar movimentos separatistas e, por isso, procurou manter relações extra-oficiais com o grupo radical que

tomou o poder no Afeganistão à força no domingo (15).

No fim de julho, por exemplo, o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, se encontrou com o líder do Taleban, o mulá Abdul Ghani Baradar, em Tianjin, com direito a fotos oficiais. Na ocasião, a China conseguiu arrancar do grupo um compromisso de que não apoiaria os militantes uigures, e em troca ofereceu apoio econômico e investimento na reconstrução do país.

Hua Chunying, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, afirmou nesta segunda-feira que a China vai manter “a política da boa vizinhança e a cooperação amistosa” entre os dois

países, e que Pequim “respeita o direito do povo afegão de determinar de forma independente seu próprio destino”.

Os EUA ocupavam o Afeganistão com tropas militares desde 2001, após os atentados terroristas de 11 de setembro, quando os americanos retiraram o Taleban do poder. O grupo fundamentalista governou o país por cinco anos, em um regime marcado pela violência e pelo desrespeito aos direitos humanos.

Após 20 anos de guerra, no entanto, as tropas ocidentais não conseguiram fortalecer o Estado afegão, e o anúncio do governo Joe Biden de que retiraria os militares do país para que, o Taleban retomasse o poder.

ThiagoAmancio/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Mercado financeiro eleva projeção da inflação para 7,05% este ano



A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA - a inflação oficial do país) deste ano subiu de 6,88% para 7,05%. É a 19ª elevação consecutiva na projeção. A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (16), pesquisa divulgada semanalmente pelo BC com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para 2022, a estimativa de inflação é de 3,90%. Para 2023 e 2024, as previsões são de 3,25% e 3%, respectivamente.

A previsão para 2021 está acima da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,75% para este ano,

com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 2,25% e o superior, de 5,25%.

Em julho, a inflação subiu 0,96%, o maior resultado para o mês desde 2002, quando a alta foi de 1,19%. Com o resultado, o IPCA acumula alta de 4,76%, no ano, e 8,99%, nos últimos 12 meses.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, estabelecida atualmente em 5,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2021 em 7,50% ao ano. Para o fim de 2022, a estimativa é de que a taxa básica mantenha esse mesmo patamar. E tanto para 2023

quanto para 2024, a previsão é 6,5% ao ano.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas podem dificultar a recuperação da economia. Além disso, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica.

Folhapress

Tensão política, riscos fiscais e juro afetam projeções para PIB de 2022



A crise política protagonizada pelo governo Jair Bolsonaro, os riscos fiscais e os juros mais altos devem reduzir o crescimento da economia brasileira em 2022, indicam analistas.

Sinal disso é que estimativas para o PIB do próximo ano começam a ser revisadas com maior força para baixo.

Na sexta-feira (13), a consultoria MB Associados confirmou corte em sua projeção para o indicador em 2022. A alta prevista para o PIB passou de 1,8% para 1,4%.

Em relatório, a MB afirma que “a conjunção de crise política e econômica, com elevada taxa de desemprego e taxa de juros para conter a inflação, tirará crescimento do consumo e dos investimentos em 2022”.

Shoppings dizem que vendas superaram o patamar pré-pandemia pela primeira vez

Pela primeira vez desde o início da pandemia, os shoppings tiveram uma data comemorativa com resultado superior às vendas registradas antes da chegada do coronavírus no Brasil.

A Abrasce (associação dos shoppings) fechou o levantamento do Dia dos Pais deste ano com um total movimentado pelo setor em torno de R\$ 3,8 bilhões, avanço de 8,3% em relação a 2019, sem considerar a inflação, segundo a entidade.

Na comparação com a data em 2020, a alta foi de 45,4%, superando a expectativa de 30% de crescimento.

O ticket médio das com-

pras também subiu para R\$ 193, ante R\$ 172 em 2020, diz a entidade.

Segundo o presidente da Abrasce, Glauco Humai, o setor tem apresentado tendência de crescimento desde março, quando as medidas de restrição ao funcionamento dos shoppings começaram a diminuir.

A perspectiva é fechar 2021 com avanço de 58,3% no faturamento em relação ao ano passado.

Para Humai, o momento é de “otimismo com cautela” devido ao cenário ainda volátil na saúde, somado a questões como inflação, juros e queda de renda.

Joana Cunha/Folhapress



A consultoria não descarta novos cortes na projeção. “Na verdade, 1,4% significa dizer que voltamos ao padrão medíocre de crescimento que estamos tendo desde a saída da recessão em 2016. Com uma crise criada pelo próprio governo quando sinaliza uma política fiscal de má qualidade em conjunção com uma gestão que segue ameaçando padrões estabelecidos de democracia, o risco potencial é de termos que rever esses números ainda para baixo no futuro”, diz o relatório.

À reportagem, o economista-chefe da MB Associados, Sérgio Vale, ressalta que o país tem “muitos riscos” no horizonte de 2022. Nesse sentido, Vale cita a preocupação com os gastos públicos no ano eleitoral e lembra que a piora das condições fiscais

pode pressionar ainda mais a inflação.

“A estabilidade macroeconômica está sob risco do ponto de vista fiscal. Vimos isso na discussão do Orçamento [neste ano], na discussão sobre o Auxílio Brasil com a questão eleitoral. A política fiscal perdeu o trilho. Tudo isso no momento em que o Centrão está dominando”, analisa.

A escalada da inflação tem sido puxada nos últimos meses pela energia elétrica. A conta de luz ficou mais cara devido à crise hídrica, que aumenta os custos de geração de eletricidade.

Para tentar conter a inflação, que se aproximou de 9% no acumulado de 12 meses até julho, o Copom passou a subir a taxa básica de juros. A Selic está hoje em 5,25% ao ano.

Política

Sem consenso, reforma do Imposto de Renda deve ser votada nesta semana



Mesmo sob críticas de empresários e pressões contrárias de estados e municípios, o projeto de lei que reestrutura as cobranças do IR (Imposto de Renda) pode ser votado nesta semana pela Câmara dos Deputados.

Ainda sem um texto definitivo apresentado, a análise da reforma pelo plenário da Câmara está prevista para esta terça-feira (17). O relator da medida, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), passou o final de semana em reuniões sobre o tema.

Embora diversas alterações tenham sido feitas no último mês no texto proposto pelo governo, ainda há muita resistência contra a medida.

A CNI, por exemplo,

vem pressionando para que a discussão sobre o tema seja aprofundada antes de uma análise no plenário da Câmara. Na tentativa mais recente de votação, a última versão da reforma foi protocolada no sistema do Legislativo menos de 24 horas antes da sessão deliberativa.

A confederação afirma que o projeto vai na direção correta, mas pede novos ajustes no texto. A entidade quer uma redução maior no imposto cobrado das empresas e pede que a taxa de dividendos tenha alíquota de 15%, contra os 20% previstos na versão atual do texto.

A CNI ainda pede que não seja alterado o mecanismo do JCP (Juros sobre Capital Próprio), forma de

distribuição de lucro a acionistas e que permite dedução de imposto pelas empresas. O substitutivo do texto revoga essa possibilidade.

O projeto também é alvo de reclamações de governadores e prefeitos. Como o IR é arrecadado pela Receita Federal e compartilhado entre União, estados e municípios, um corte nessa tributação gera perdas para os governos regionais.

O secretário do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, afirmou que versão recente da reforma deveria gerar uma redução anual de arrecadação de aproximadamente R\$ 20 bilhões. Estados e municípios calculavam perda de R\$ 16,5 bilhões. Mas o texto já sofreu nova mudança. Bernardo Caram/Folha-

Sem mandato, velha guarda do PSDB ensaia volta às urnas



Três anos depois da eleição marcada pelo fenômeno da antipolítica e pela onda bolsonarista que ocupou o espaço da oposição ao PT, nomes da velha guarda do PSDB derrotados nas urnas em 2018 planejam voltar ao palco da política no próximo ano.

O principal deles é o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, candidato tucano que foi derrotado nas eleições presidenciais de 2018. Ele afirmou na semana passada que deve deixar a legenda, mas planeja voltar a concorrer ao Governo de São Paulo—para isso, negocia uma provável filiação ao PSD.

Ele não é o único. Ao menos outros três ex-governadores e um ex-senador tucanos, todos atualmente sem mandato, podem voltar às urnas

Documento falso sobre mortes por Covid foi alterado após chegar a Bolsonaro, diz auditor do TCU

O documento com informações falsas sobre mortes por Covid-19, divulgado por Jair Bolsonaro como se fosse oficial do TCU, foi manipulado após ter sido recebido pelo presidente da República. É o que afirmou o auditor do TCU Alexandre Figueiredo Costa Marques, autor do documento original.

Marques prestou depoimento no último dia 28 à comissão constituída no tribunal para investigar sua conduta por meio de um processo disciplinar aberto pelo TCU.

A oitiva, de 43 minutos, foi compartilhada com a CPI da Covid no Senado. Diante do teor do depoimento, considerado grave, a comissão decidiu ouvir o auditor nesta terça-feira (17). A existência do depoimento ao TCU e seu teor foram divulgados pela TV Globo na sexta (13) e obtidos pela Folha.

Em 7 de junho, em conversa com apoiadores na porta do Palácio da Alvorada, Bolsonaro afirmou que tinha em mãos um documento do TCU que atestava que metade dos registros de mortes pela doença não teriam ocorrido por Covid-19.

Haveria supernotificação, segundo o presidente, citando um relatório que foi logo distribuído a publicações alinhadas ao Palácio do Planalto e nas redes bolsonaristas.

O documento era falso. O presidente foi desmentido pelo TCU, numa nota divulgada no mesmo dia. Quase 570 mil brasileiros já morreram por Covid-19 desde o início da pandemia.

Após ser desmentido, Bolsonaro recuou sobre as afirmações feitas em relação ao relatório. Mas, sem nenhuma prova, seguiu dizendo existir uma fabricação de registros das mortes por Covid.

Vinicius Sassine/Folhapress



em 2022. Miram disputas a governos estaduais, Senado e Câmara.

Governador do Pará por três mandatos, Simão Jatene, 72, tem sido incentivado por aliados a concorrer ao governo do estado pela quarta vez.

Em 2018, quando estava em seu último ano de gestão, ele não disputou cargo e apoiou para o governo o então deputado Márcio Miranda (DEM), que foi derrotado por Helder Barbalho (MDB).

À reportagem Jatene reconhece o momento de dificuldade enfrentado pelo PSDB. Mas diz acreditar que, se tiver maturidade e equilíbrio, o partido pode fazer um movimento de resgate de seus valores históricos.

“Estamos diante de uma encruzilhada civilizatória e poucos têm conseguido ca-

minhar nesta vereda sem tropeços. É óbvio que o PSDB cometeu seus equívocos, mas nada é eterno” afirma.

No âmbito local, Jatene defende a construção de um projeto de oposição a Helder Barbalho, que disputará a reeleição. Diz que há conversas com PSD, PV e Cidadania, mas até o momento sem definição sobre qual será o nome que vai liderar o grupo.

Para conseguir emplacar mais uma candidatura, contudo, o tucano ainda tem dois obstáculos a superar até o próximo ano. O primeiro é conseguir unificar o PSDB local, já que parte do partido passou a apoiar Helder Barbalho.

O segundo obstáculo é no campo jurídico: Jatene teve suas contas de 2018 reprovadas pela Assembleia do Pará.

João Pedro Pitombo/Folhapress



Linhas de crédito para o agronegócio no Banrisul mais do que dobram no 1º semestre



A participação do agronegócio na carteira de crédito do Banrisul apresentou mais uma evolução consistente. No primeiro semestre, o volume de contratações de linhas de crédito de custeio cresceu 104%. Para investimentos, o aumento foi ainda maior, chegando a 165%. Os números positivos foram apresentados pelo presidente Cláudio Coutinho em coletiva de imprensa realizada na última sexta-feira (13).

Para o executivo, o resultado é fruto de um trabalho interno cada vez mais alinhado com a realidade do produtor. O Banco promoveu iniciativas de aproximação entre as suas equipes comerciais e entidades representativas do

setor agrícola. A instituição financeira também estreitou o diálogo com empresas de assistência técnica, revendas de máquinas agrícolas, cooperativas de produção e lideranças regionais ligadas ao setor primário. Um diferencial do Banrisul em relação ao mercado é a capilaridade, especialmente no Rio Grande do Sul, onde há 350 agências com atendimento especializado em agronegócio.

Contribuiu também para esse resultado a contratação de operações de crédito de longo prazo com recursos próprios do Banco, por meio da equalização das taxas de juros junto ao Tesouro Nacional. “Não foi à toa que o Banrisul alcançou, recentemente, duas marcas inéditas. O Ano

Safra 2020/2021 foi o melhor da história em operações, com R\$ 4 bilhões liberados para apoiar o agronegócio. Já o Plano Safra 2021/2022, recém-lançado, é o maior já registrado na trajetória quase centenária do banco, com R\$ 5,2 bilhões disponíveis em crédito”, salientou Coutinho.

Crescimento no mês de junho foi de 15,8%

O saldo de crédito rural alcançou mais de R\$ 3,3 bilhões em junho de 2021, o que representa um aumento de R\$ 458,6 milhões — ou 15,8% — em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Para a safra atual, a expectativa é de beneficiar 50 mil produtores rurais.

Notícias Agrícolas

São Paulo lança programa AgroSP+Seguro e anuncia crédito para produtor



O governo de São Paulo anunciou dia (12) o lançamento dos programas AgroSP+Seguro e Município AgroSP e a liberação de R\$ 215 milhões para linhas de crédito e seguro rural, além da reativação do corredor sanitário nas divisas interestaduais. Também foram apresentados o projeto de lei para regulamentação da produção de queijo artesanal no estado e entregues os mapas de geolocalização da zona rural de 63 municípios.

Segundo as informações do governo estadual, o objetivo do Programa AgroSP+Seguro é garantir mais segurança no campo com a entrega de 250 viaturas específicas para a ronda na zona rural na

Boa Safra vê alta de 30% na produção de sementes de soja, tem vendas antecipadas

A Boa Safra projetou nesta segunda-feira um crescimento de cerca de 30% na produção de sementes de soja a ser ofertada para a próxima temporada de plantio no Brasil (2021/22), indicando também um aumento importante nas vendas, com agricultores investindo para melhorar as produtividades em um cenário favorável de preços.

O diretor-presidente da Boa Safra, Marino Colpo, evitou detalhar as projeções de vendas, mas afirmou que os negócios da companhia normalmente seguem o total produzido.

A companhia produziu cerca de 100 mil “bags” (sacas) em 2020 e projeta elevar a produção para 130 mil sacas em 2021, passando para 170

mil sacas no ano que vem. “Essa é a capacidade máxima produzida. Tecnicamente, temos histórico de vender algo entre 90-95% (da produção)... 92% da capacidade é o volume vendido...”, declarou ele.

“De fato, as vendas estão indo muito bem, estamos com antecipação de vendas frente aos anos anteriores, estamos bem vendidos... estamos muito animados”, acrescentou.

Os pedidos em carteira reportados somaram 546,4 milhões de reais no segundo trimestre deste ano, mais que o dobro ante os 189,5 milhões registrados um ano antes.

Ele comentou também que a empresa tem baixo nível de cancelamento de vendas, sendo no máximo 5%, historicamente.

Notícias Agrícolas



primeira etapa do projeto. Serão caminhonetes 4x4 a diesel turbo e cabine dupla, com identidade visual do programa e adaptadas com giroflex e tecnologias como GPS e rádio comunicador. A estruturação do esquema de segurança será de responsabilidade das administrações municipais.

Outro programa anunciado, o Município AgroSP, visa fomentar a implantação de políticas públicas voltadas ao setor do agronegócio em esfera municipal, incentivando as prefeituras a ampliarem suas ações sociais para melhorar as condições das pessoas que vivem na zona rural. No primeiro ciclo estarão aptos a participar 508 municípios dos 645 existentes no estado.

Para auxiliar produ-

res rurais prejudicados pela pandemia, seca e geadas, o governo estadual liberará em crédito emergencial R\$ 100 milhões, que serão disponibilizados pelo Desenvolve-SP, por meio do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista. Outros R\$ 30 milhões serão destinados ao Seguro Rural, totalizando R\$ 57 milhões em 2021.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico também vai disponibilizar, por meio do Banco do Povo e em parceria com o Sebrae, recursos de até R\$ 50 milhões para atender agricultores afetados pelas recentes geadas em várias regiões do estado. Cada produtor poderá obter crédito de até R\$ 21 mil.

Flávia Albuquerque/ABR

Fintech

Open banking deve fortalecer fintechs e mudar estrutura de rentabilidade dos bancos, diz Moody's



A chegada do open banking no país deve estimular o crescimento e aumentar a participação das fintechs de crédito no mercado, afirmou a Moody's em relatório divulgado nesta segunda-feira (16). O movimento também deve impulsionar uma regulamentação mais rigorosa por parte do Banco Central.

Segundo a agência de classificação de risco, as fintechs de crédito já se preparam para crescer com mais força, estimuladas pela chegada do open banking. O crescimento tende a ser principalmente em nichos que não são atendidos pelos bancos tradicionais.

“Na maioria dos casos, o desempenho dessas empresas em 2020 foi bom, mas à

medida que essas fintechs de crédito continuam se expandindo, o sistema regulatório do Brasil, que é aplicado proporcionalmente às instituições reguladas dependendo de sua importância sistêmica, ficará mais apertado”, afirmou a Moody's em relatório.

Isso também pode levar a novas mudanças para essas empresas de crédito online, tipicamente com menor requerimento de capital.

Além disso, o ambiente regulatório mais focado em promover a concorrência e inovação também já começa a mudar a estrutura tradicional de rentabilidade dos bancos.

“Os principais bancos tradicionais com maior parte do mercado continuam acelerando a transformação digital e alguns estão até mesmo mi-

rando oportunidades que provavelmente os levarão além do serviço bancário”, disse a agência.

Segundo a companhia, o número de novos entrantes no sistema financeiro aumentou, graças a um sistema concentrado, ao alto custo dos serviços bancários e ao apoio da regulamentação.

O Brasil viu um aumento no número de fintechs nos últimos cinco anos, de apenas 54 empresas em agosto de 2015 para 689 em agosto de 2020. Destas, 114 são fintechs de crédito, que incluem os chamados neobancos -instituições online que fornecem soluções financeiras via mobile para pagamentos, transferências, empréstimos e produtos de investimento

Isabela Bolzani/Folhapress

Criptomoedas têm nova alta com realocação de mineradores pelo mundo

A cotação do bitcoin começa a demonstrar sinais de recuperação depois do viés de baixa apresentado nos últimos meses.

O movimento acompanha o cenário de descentralização do mercado de mineração, que havia sofrido com um grande período de incertezas depois de um posicionamento mais rígido da China em relação às criptomoedas. O país era responsável por mais da metade da produção global de bitcoins.

A mineração é o processo por meio do qual são colocadas no mercado novas unidades de bitcoins e criptomoedas. Para que novos ativos sejam encontrados é necessário resolver diversos problemas matemáticos complexos -ação feita por computadores de altíssima capacidade.

Apesar de as críticas do governo chinês ao segmento já virem desde 2017, foi apenas neste ano que se intensificou a fiscalização e se reforçou a proibição das atividades relacionadas a crip-

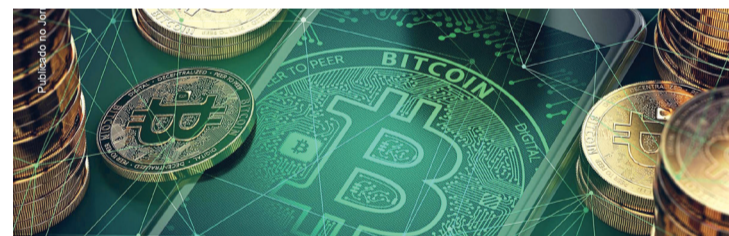
toativos “o que forçou mineradores a saírem do gigantes asiático em busca de outras regiões onde pudessem continuar a atividade.

“Com a saída dos mineradores da China, a mineração diminuiu muito e o hashrate caiu pela metade. Outros países do mundo acabaram acolhendo esses mineradores nos últimos meses e eles, agora, começaram a religar as máquinas. Desde o final de julho o mercado já tem demonstrado certa recuperação”, afirmou o presidente da Foxbit, João Canhada.

Hashrate é o indicador utilizado para medir o poder computacional da mineração ao redor do mundo.

Dados da CoinMarket-Cap apontam que a cotação do bitcoin chegou a cair 9,7%, a R\$ 155.480, em 25 de junho “momento em que o governo chinês reforçou a proibição da criptomoeda no país. Na última semana até 12 de agosto, o criptoativo acumulou alta de 3,2% e encerrou cotado a R\$ 231.902.

Isabela Bolzani/Folhapress



Insurtech foca em profissionais autônomos e recebe aporte da Estáter



Instalado na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, no bairro do Itaim Bibi, em São Paulo, o prédio de 17 andares traz parte da trajetória de Pécio de Souza, o empresário à frente da Estáter, boutique especializada em investimentos, fusões e aquisições, fundada em 2003.

Além da empresa, o endereço abriga operações de algumas de suas investidas, como a corretora de seguros TRR, e de empresas que estão sob sua gestão, como o banco Voiter. E, nas últimas semanas, ganhou um novo inquilino: a insurtech Seu Guru, nome mais recente no portfólio da Estáter.

Com a proposta de desenvolver uma plataforma digital para oferta de seguros para

profissionais autônomos, MEIs e pequenas empresas, a startup chamou a atenção de Pécio e de seus pares, que assinaram um cheque de R\$ 5 milhões em um rodada pré-operacional na novata.

“Quando o time nos disse que queria revolucionar o mercado de seguros e criar um mercado acessível para pequenos empreendedores, nós achamos bem ambicioso”, afirma Souza, ao NeoFeed. “Hoje, eu vejo que eles têm todos os ingredientes para executar esse plano.”

Esse diálogo teve início no fim de 2020, quando Guto Ramos e Rodrigo Castanho bateram na porta da boutique para apresentar a ideia, na época, ainda em formatação. A outra metade do que

viria a ser o time de fundadores da Seu Guru já estava, porém, “dentro de casa”.

Thiago e Felipe Souza, filhos de Pécio, se identificaram com o que ouviram. E, nos meses seguintes, ajudaram Ramos e Castanho a desenvolver e estruturar o modelo, as parcerias e a plataforma que materializam o conceito proposto pela insurtech.

“Vamos buscar a seguradora com o melhor preço para o profissional autônomo e traduzir isso na linguagem dele”, diz Castanho. “O Nubank fez isso lá atrás, com o cartão de crédito, e a PagSeguro, com as maquininhas. Agora, queremos fazer isso com o seguro.”

O horizonte da Seu Guru é amplo.

NeoFeed

Negócios

CVC compra 100% da VHC e contrata ex-CFO do Nubank



Em 2020, parte dos esforços da CVC Corp foi reservada ao planejamento da expansão no Brasil da Vacation Homes Collection (VHC), sua empresa de aluguel de casas para temporada, que atuava em Orlando e Miami, nos Estados Unidos, e desembarcou no País em fevereiro do ano passado.

Agora, em mais um movimento que ilustra sua aposta nesse segmento, o grupo de turismo, que detinha 69% da VHC, está comprando a participação remanescente da empresa, por um valor não divulgado. O anúncio foi feito nesta segunda-feira, dia 16 de agosto.

Na VHC, cada casa é alugada por diárias que variam

de acordo com o lugar e o tamanho. Em cada local, a VHC precisa ter, no mínimo, três funcionários para coordenar uma série de fornecedores que atendem as residências. São equipes que vão desde pessoal de limpeza, a chefs de cozinha, passando por empresas de manutenção. A VHC faz toda a administração e fica com 20% do total.

Em fato relevante, a CVC destacou que a VHC, que detém propriedades nos Estados Unidos, no Brasil e na República Dominicana, apresentou um crescimento superior a 50% nos destinos oferecidos ao longo de 2021.

A companhia acrescentou que busca alcançar 8 mil propriedades sob sua gestão até 2026, com planos de expan-

são que incluem a Europa e o reforço da oferta nos mercados nos quais a empresa já está presente.

“Este é um mercado crescente, com potencial tanto para clientes como para proprietários de segundas residências. Vamos buscar uma posição de liderança”, disse Leonel Andrade, CEO da CVC Corp, em outubro do ano passado.

Ao mesmo tempo, a operadora de turismo está anunciando a contratação de um novo diretor financeiro e de relações com o investidor, Marcelo Kopel, ex-CFO do Nubank, ex-CFO do Citi e ex-diretor de cartões e financiamento de veículos do Itaú Unibanco.

Neofeed

Iguatemi abre várias frentes para aproveitar a retomada e se preparar para o futuro



No site de relações com investidores do grupo Iguatemi, uma apresentação mostra como a empresa, com participação em 14 shoppings, dois outlets e três torres comerciais, pretende crescer nos próximos anos. Um dos pontos ressaltados pelo grupo passa pelo adensamento do entorno dos shoppings com projetos multiuso.

“A combinação dos usos é muito mais interessante. Pega o JK Iguatemi, ele tem o shopping, mais quatro torres, teatro. Acredito muito na concepção de uso misto”, diz Carlos Jereissati Filho, CEO do grupo Iguatemi, ao NeoFeed. Em breve, por ali, surgirá uma torre residencial em parceria com a JFL Living.

Mercado para pessoas sem plano de saúde deve crescer, diz laboratório

O processo de consolidação do grupo de medicina diagnóstica Sabin, que teve sete aquisições em 2018 e 2019, mas deu uma pausa em 2020 para fazer a integração e investimentos no digital, deve trazer alguma nova aquisição ainda neste ano e mais em 2022, segundo Lídia Abdalla, presidente da empresa.

A abertura de novas unidades, que também ficou em compasso de espera no ano passado, foi retomada. Já foram cinco inaugurações no ano até agora, e outras dez devem acontecer até dezembro, segundo a executiva.

A empresa lançou neste ano uma plataforma que deve crescer no mercado de pessoas sem plano de saúde.

Já atingimos o patamar

pré-pandemia em exames de análises clínicas. Estamos vendo quase próximo do volume normal na área de diagnóstico por imagem. No Sabin, temos uma atuação nacional e estamos em todas as regiões do país, que tiveram diferentes momentos e impactos, como Manaus, que teve os momentos de colapso, e também de Florianópolis. Mas em média, pelo que estamos vendo no setor de medicina diagnóstica, já há uma normalização.

No nosso caso, estamos com praticamente todo o nosso pessoal trabalhando desde o início da pandemia. Tivemos momentos de rodízio e home office mas a grande maioria das pessoas voltando. Quase 100% da empresa já está vacinada porque somos profissionais de saúde. Biznews



Em Campinas, no Galleria Shopping, o grupo anunciou a construção de uma torre residencial de 18 andares em parceria com a Luggo, startup do grupo MRV&Co. Ela terá 226 unidades de 31 metros quadrados a 46 metros quadrados. Mas, se depender dos planos do Iguatemi, outras unidades surgirão ao redor de seus empreendimentos.

Em São José do Rio Preto e em Sorocaba, onde o grupo conta com shoppings, também serão erguidas torres residenciais. E, em São Paulo, mais uma deverá sair do papel. O NeoFeed apurou que o Iguatemi estuda levantar uma torre residencial ao lado do shopping Market Place, no bairro do Morumbi.

Seriam apartamentos entre 40 metros quadrados e

90 metros quadrados, todos para alugar. Perguntado sobre isso, Jereissati não confirma, mas diz que o Iguatemi está avaliando oportunidades em São Paulo. “Os projetos de uso misto são uma tendência mundial”, diz Alberto Serrentino, sócio-fundador da consultoria Varese Retail.

Os planos começam a sair do papel agora que o grupo, avaliado na bolsa em R\$ 6,6 bilhões, consegue enxergar o horizonte com mais clareza, depois de um ano de 2020 em que o setor todo sofreu com os efeitos da pandemia, um abre e fecha que machucou muito o comércio e os principais centros de compras do País. Os resultados do segundo trimestre já dão o tom de como o mercado está observando.

Neofeed